

1 **Ata nº 13**

2

3

Reunião Ordinária 06/09/2018

4 Aos seis (06) dias do mês de Setembro de dois mil e dezoito (2018), as treze (13) horas e
5 trinta (30) minutos na sala de reuniões da Casa dos Conselhos, situada à Rua Joaquim André,
6 número oitocentos e noventa e cinco (895), foi realizada a reunião ordinária do Conselho
7 Municipal de Assistência Social, a qual foi presidida por Márcia Juliana Cardoso. Estiveram
8 presentes os (as) conselheiros (as): Adriana Teixeira Franco, Fábio do Amaral Sanches, Ilda
9 Soeli Barbosa Danelon, Maria Cristina Cogo, Marina Montebello Furlan Monteiro, Robson da
10 Silva, Rosalina Martins Oliveira Castanheira, Selma Cristina Urizzi, Tatiane Aparecida
11 Narciso Gasparotti, Vanessa Cristina Soares de Souza, Walter Jorge Geraldi e Veridiana
12 Giovanetti S. Ricci. Justificaram ausência os seguintes conselheiros: Ana Paula Vioto Ferraz,
13 Andressa Bottene Frigato, Ane Caroline Nabas e Euclidia Maria B.L. Fioravante.
14 Participaram como ouvintes: Maria Zilda Ananias (CIEE), Jaqueline F. Martins Cipriano
15 (CIEE), Leticia Fernanda Barella (Cesac), Maria Erica da Silva Dantas (Cras Novo
16 Horizonte), Viviane Lima da Silva (Cras Novo Horizonte), Cleonice Ribeiro de Paula (União
17 Espírita) e Andréa Fernanda de Almeida Ramos (Legião da Boa Vontade). Participaram como
18 convidados: Vânia Santin Beraldo (Cesac), Ilma Ap. A. Spadoti (Cesac), Luiz Alberto
19 Ferezini (Cesac), Camila F. Rangel (AFASMAC - Projeto Criança Feliz) e Natália Furlan
20 (AFASMAC- Projeto Criança Feliz). Para o Pleito Eleitoral 2018/2019 indicados como
21 candidato-delegado: Carlos Henrique Freitas Lima (usuário - **presente**), Gentil Benedito
22 Canuto Júnior (usuário - **presente**) e Igor Vinícius dos Santos Nogueira (usuário – **ausente**).
23 Indicados apenas como candidato: Mara Luciete Zanini da Silva (FMTSUASPIRA -
24 **presente**) e Maria José da Silva Lima (usuária – **ausente**). Indicados como delegados: Saulo
25 Gonçalves Carreira (FMTSUASPIRA - **presente**), Ailton José da Silva (usuário - **presente**), e
26 Daniel Mourão Nunes Machado (usuário - **presente**). A reunião foi iniciada pela Presidente
27 Márcia, que agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião com os representantes do
28 CESAC apresentando os dados do Projeto Gerações. Vânia, assistente social e coordenadora,
29 explanou sobre os serviços existentes no Projeto como objetivos, faixa etária, dias e horários
30 de funcionamento (apresentação está em anexo). Vânia ressalta as mudanças que tiveram com
31 o reordenamento dos serviços. As famílias eram vinculadas no serviço pelo benefício
32 (condicionalidade), sendo atualmente por demanda espontânea. Vânia relata que cada família

1

2

3

33 tem seu tempo para criar o vínculo com a equipe e não pode ser forçado pois não é esse o
34 objetivo e isso influencia na meta que não está sendo atingida. A coordenadora frisa que os
35 números apresentados ao CMAS são verdadeiros e até de certa forma subestimado, pois não
36 foram computadas pessoas que já estavam sendo atendidas. Também há um movimento
37 migratório das pessoas no serviço, que vão e voltam e isso não foi computado. Vânia ressalta
38 que depende da situação da família e do vínculo que ela vai criar, no seu tempo, para a
39 participação no serviço. Vânia confirma o número baixo de pessoas atendidas e justifica
40 também o movimento que existe até a vinculação e presença frequente dos usuários nas ações,
41 mas ressalta a importância do impacto dessas ações na vida dos usuários. A conselheira
42 Tatiane perguntou quando se deu essa mudança e Vânia respondeu que foi no ano passado
43 (2017), mas Fábio reformula a pergunta e Vânia lembra que foi em 2013 esse processo de
44 mudança, mas que ainda encontra-se em amadurecimento. A conselheira Marina pergunta se
45 os 229 usuários recebiam benefícios e Vânia responde que não, que a maioria é por livre e
46 espontânea vontade. Tatiane questiona sobre a meta apresentada e como ela foi baseada.
47 Vânia responde que foi o chamamento que definiu as metas baseado no Cadastro Único. Ela
48 apresenta as dificuldades que estão enfrentando na implantação dos serviços, como o trabalho
49 com os adolescentes (15 a 17 anos), pois estão se descobrindo, tendo dias que o grupo está
50 cheio e dias que está mais vazio. O público de 0 a 6 anos depende da mãe/responsável e essa é
51 uma dificuldade, pois muitas não conseguem ir. Jovens de 18 a 19 anos estão inseridos no
52 grupo de adolescentes, pois estão sendo fortalecidos, e a Organização está pensando em
53 estratégias para atraí-los. A busca ativa é realizada pelo CRAS e teve um período com
54 problemas em relação a falta de transporte, mas que já está resolvido, porém afetou essa ação.
55 Tatiane questiona qual o período do chamamento e quando ele será avaliado para saber se a
56 Organização terá o contrato renovado. Soeli diz que esse trabalho está sendo avaliado pela
57 Comissão de Monitoramento e Avaliação. Tatiane pergunta se há chances de atingir a meta e
58 Vânia responde que acredita que sim, lembrando que quando se trabalha com usuário, é o
59 tempo dele, de convencimento e criação de vínculo, não o tempo do profissional. Novas
60 estratégias serão utilizadas ainda este ano para ampliar o número de pessoas atendidas, como
61 utilização do espaço da família acolhedora e das Escolas Estaduais. Vânia diz que a busca
62 ativa continuará e também reforça a importância da divulgação das próprias pessoas que
63 participam. Soeli reforça que a busca ativa deve ser feita pela equipe do CRAS e que de
64 Janeiro até Agosto a SEMDES ficou sem carro o que dificultou bastante essa ação. Vânia

65 falou que além da equipe do CRAS também tem a Equipe do CESAC. Tatiane fala que a
66 Organização pode ter falhado ao não divulgar melhor os serviços. Vânia concorda que a
67 divulgação deve ser feita por todos os atores: CRAS, Organização e pelos próprios usuários.
68 Tatiane diz que o Conselho muitas vezes acaba avaliando somente números e com a
69 Organização apresentando e explicando o trabalho é possível visualizar os serviços de uma
70 forma diferente, com todas as dificuldades e a realidade da atividade, que inclusive a
71 solicitação da apresentação da Organização ao Conselho partiu dela, para entender todo
72 contexto e não somente números. Sobre o número de pessoas atendidas, Soeli relata que a
73 partir do momento que o MDS decide não trabalhar com a obrigatoriedade os números
74 tendem a cair mesmo, que a pessoa tem que querer e isso requer convencimento por parte do
75 serviço. Dr. Luiz Alberto, advogado do Cesac, pontua que pela burocracia do sistema muitas
76 pessoas que são atendidas não são computadas. Vânia finalizou a apresentação do CESAC
77 com relatos dos usuários sobre os serviços e que estarão disponíveis na apresentação (anexo).
78 A Conselheira Tatiane e a presidente Márcia agradeceram a apresentação do CESAC, sendo
79 colocado pela Conselheira que o motivo da convocação da Entidade foi para explanação do
80 serviço e não por entender que a Entidade estivesse deixando de apresentar dados concretos. A
81 presidente apresentou a estagiária de serviço social Daniela, que vai cobrir temporariamente o
82 lugar da secretária executiva Mayara, e vai auxiliar o Conselho em suas atividades. Na
83 sequência foi realizado o pleito eleitoral, sendo um (01) representante de profissional do
84 Sistema Único de Assistência Social, indicado por Associação de Classe ou por uma
85 Instituição de Ensino Superior da área, como suplente, três (03) representantes de usuários ou
86 de organizações da Assistência Social, sendo um titular e dois suplentes. Márcia pede que os
87 candidatos façam uma breve apresentação. Se apresentaram como candidatos as vagas de
88 usuários: Carlos Henrique (usuário Cesac), Gentil Canuto (usuário Cras Piracicamirim) e
89 Daniel Mourão (usuário Cesac). Igor e Maria José não compareceram. Márcia explica que
90 somente os delegados podem votar e Carlos e Gentil estão inscritos como candidato-delegado.
91 Márcia explica que cada delegado pode votar em até 3 (três) candidatos e todos os candidatos
92 podem ser votados, mesmo os que não estão presentes. Dando continuidade ao pleito, Mara
93 Zanini se apresentou como representante dos profissionais da área da assistência, como
94 candidata ao cargo de suplente. Na continuidade, foi realizada a apuração da eleição. Tendo
95 como eleitos: Carlos Henrique, como titular (4 votos), Gentil, como primeiro suplente (2
96 votos) e a Maria José, como segundo suplente (1 voto – desempate por idade). Apuração do

97 resultado da eleição para representante profissional da Assistência Social: Mara como
98 suplente. Tatiane explica aos eleitos sobre a nomeação e participação nas reuniões. Márcia
99 deu seguimento à reunião apresentando as supervisoras Camila e Nathalia (AFASMAC) do
100 Projeto Criança Feliz, e que fizeram a apresentação dos dados do Programa. A apresentação
101 está em anexo a esta ata. A equipe é composta por duas (2) supervisoras e vinte e três (23)
102 visitadoras ou orientadoras sociais, na maioria formadas, sendo dez (10) pedagogas, dez (10)
103 assistentes sociais e três (03) psicólogas. Nathalia relatou que as supervisoras e a
104 coordenadora receberam uma capacitação em março de 2017 pela Secretaria Estadual de
105 Desenvolvimento Social em relação ao Programa e depois as supervisoras fizeram a
106 capacitação com a equipe técnica (visitadores). O público-alvo é composto por crianças de 0 a
107 3 anos beneficiários do PBF, crianças de 0 a 6 anos beneficiários do BPC e gestantes
108 beneficiárias do PBF, num total de 700 pessoas em situação de vulnerabilidade social,
109 distribuídas pelos territórios dos CRAS. Dentro desses critérios, Piracicaba tem 1400 pessoas
110 para serem trabalhadas, mas o município pactou 700. Nathalia lembrou que as famílias
111 participam em caráter voluntário não agregando valores ao Bolsa família caso participem e
112 também não havendo prejuízo no benefício caso não façam a adesão. O objetivo do programa
113 é o de colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias
114 para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na faixa etária de
115 até seis anos de idade, apoiar e acompanhar a gestante e a família na preparação para o
116 nascimento e cuidados perinatais, e todas distribuídas pelos territórios/Cras. No momento são
117 trinta e quatro (34), bairros e oito (08) aglomerados, Cras Jardim São Paulo tem oito (08)
118 visitadoras, no Cras Mario Dedini são cinco (05) visitadoras, no Cras São José três (03), Novo
119 Horizonte três (03) e Vila Sônia três (03) e no Cras Piracicamirim apenas uma (01) visitadora.
120 As atribuições do visitador é de observar os protocolos de visitação e fazer os devidos
121 registros das informações acerca das atividades desenvolvidas com as crianças/famílias;
122 consultar e recorrer ao supervisor sempre que necessário; identificar e discutir com o
123 supervisor demandas e situações que requeiram encaminhamentos para a rede, visando sua
124 efetivação (como educação, cultura, justiça, saúde ou assistência social). As atribuições do
125 supervisor são de viabilizar a realização de atividades em grupos com as famílias visitadas,
126 articulando CRAS/UBS, sempre que possível, para o desenvolvimento destas ações; articular
127 encaminhamentos para inclusão das famílias nas respectivas políticas sociais que possam
128 atender as demandas identificadas nas visitas domiciliares; mobilizar os recursos da rede e da

129 comunidade para apoiar o trabalho dos visitantes, o desenvolvimento das crianças e a
130 atenção às demandas das famílias; levar situações complexas, lacuna e outras questões
131 operacionais para debate no Comitê Gestor, sempre que necessário para a melhoria da atenção
132 às famílias. Nathalia relatou como foi a capacitação das visitadoras, o processo de início do
133 Programa, acolhida, busca ativa, adesão ao programa pelas famílias, frequência das visitas,
134 atividades desenvolvidas e números apresentados. Camila lembra que as visitadoras são
135 referenciadas aos CRAS. A equipe do Criança Feliz também participou de reuniões de rede
136 para apresentar o Programa aos demais parceiros. Toda sexta-feira de manhã é feita
137 supervisão com as visitadoras para capacitação, discussão dos casos e também para informar
138 sobre os serviços disponíveis na Rede. As visitadoras do Criança Feliz não fazem
139 encaminhamentos, todo caso que apresente alguma necessidade é referenciado ao CRAS. A
140 apresentação foi finalizada com relatos de famílias sobre situações que ocorreram durante as
141 visitas. Na sequência, a Presidente Márcia realizou a eleição da mesa diretora, que se renovará
142 para o exercício 2018/2019, sendo que nesta nova gestão a Sociedade Civil presidirá a Mesa.
143 A conselheira Tatiane leu as atribuições do presidente, vice-presidente, 1º Secretário e 2º
144 secretário. Após a apresentação dos possíveis candidatos, houve aclamação da Mesa Diretora
145 para 2018/2019, ficando com a seguinte composição: Fábio do Amaral Sanches – presidente;
146 Veridiana Giovanetti S. Ricci – vice-presidente; Marina Montebello Furlan Monteiro - 1ª
147 secretária e Márcia Juliana Cardoso - 2ª secretária. A seguir a presidente lembrou que é
148 importante que as visitas sejam feitas em duplas e sempre junto de uma assistente social. A
149 formação das Comissões Temáticas e calendário de visitas ficará para ser decidido na próxima
150 reunião. Nada mais havendo a tratar, a presidente deu por encerrada a presente reunião. A
151 presente ata foi lavrada por: Selma Urizzi e Cristina Cogo.

152

Maria Cristina Cogo
Conselheira

Selma Cristina Urizzi
Conselheira

153

154

Márcia Juliana Cardoso
Presidente

155